

34 Porque o ciume, e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança :

35 Nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejam em mui grande numero.

CAPITULO VII.

Exhortação ao amor da sabedoria. Defender-se dos artificios da mulher adultera. Infelicidade d'aquelles, que se deixão cativeir d'ella.

FILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho,

2 Observa os meus mandamentos, e viverás : e guarda a minha lei como a menina do teu olho :

3 Traze-a atada aos teus dedos, escreve-nas taboas do teu coração.

4 Dize á sabedoria, tu es minha irmã : e chama á prudencia a tua amiga,

5 Para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque des da janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,

7 E vejo aos incautos, considero a hum mancebo insensato,

8 Que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa d'aquella anda

9 Sendo já escuro, quando o dia se vai acabando, nas trévas e obscuridade da noite.

10 E eis-que lhe sahe ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas, falladora, e andeja,

11 Não lhe soffrendo o coração estar quêda, nem podendo ter os pés dentro em casa,

12 Pondo-se d'emboscada humas vezes fóra, outras nas praças, outras ás esquinas.

13 E tendo mão no mancebo, o beija, e com huma cara sem vergonha, lhe faz caricias, dizendo :

14 Pela tua saude offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos :

15 Por isso te sahi ao encontro, desejando ver-te, e eis-que te achei.

16 Fiz sobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto :

17 Perfumei a minha camara de myrra, d'aloë, e de cinnamômo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos das delicias desejadas, até que amanheça o dia :

19 Porque meu marido não está em sua casa, foi sazer huma jornada muito dilatada :

20 Levou comsigo hum saquitel de dinheiro : lá para o dia da lua cheia he que ha de voltar a sua casa.

21 Metteo-o assim na rede com os seus longos discursos, e o arrastou com as lisonjas dos seus labios.

22 Segue-a logo como boi que he levado ao sacrificio, e como cordeiro que vai saltando, e ignora o nescio que he arrastado para huma prizão,

23 Até que huma setta lhe traspassa o figado : como ave que apressada corre ao laço, e não sabe que se trata do perigo da sua vida.

24 Ouve-me pois agora, filho meu, e está attento ás palavras da minha boca.

25 Não se deixe arrastar o teu espirito a ir pelos caminhos d'esta mulher : nem tu te deixes enganar das suas veredas :

26 Porque a muitos derribou feridões, e os mais fortes por ella forão mortos.

27 Caminhos do inferno são a sua casa, que penetrão até ás entranhas da morte.

CAPITULO VIII.

A sabedoria convidando os homens a que venhão a ella, e recebão as suas instrucções. Excellencia da sabedoria. Ella está em Deos desde toda a eternidade. As suas delicias são estar com os homens. Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.

POR ventura a sabedoria não está clamando, e a prudencia não faz ouvir a sua voz ?

2 No mais alto e elevado das eminencias ao longo do caminho, no meio das veredas posta em pé,

3 Junto ás portas da cidade, na mesma entrada, falla, dizendo :

4 A vós, ó homens, he que eu estou clamando, e aos filhos dos homens he que se dirige a minha voz.

5 Aprendei, ó pequeninos, a astucia, e vós, insensatos, prestai-me attenção.

6 Ouvi, porque tenho de vos fallar ácerca de grandes cousas : e os meus labios se abrirão para annunciarem o que he recto.

7 A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios detestarão ao ímpio.

8 Justos são todos os meus discursos, n'elles não ha cousa má, nem depravada :

9 Rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que achão sciencia.

10 Recebei as minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro : escolhei antes a doutrina, que o ouro.

11 Porque melhor he a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor : e tudo quanto he appetecivel, com ella se não pôde comparar.

12 Eu a sabedoria, habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal : eu detesto a arrogancia, e a soberba, e o caminho corrompido, e a boca de duas linguas.

14 Meu he o conselho e a equidade ;